



Participantes no Fórum sobre Mulher e Liderança

EMPODERAMENTO DA MULHER

Aliar competência à capacidade criativa

O EMPODERAMENTO que se almeja alcançar só será concretizado se a mulher agregar as competências técnicas, a conduta profissional assente em princípios éticos, à inovação e criatividade.

Segundo a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, que falava na abertura do Fórum sobre Mulher e Liderança, que decorreu ontem, em Maputo, o mundo está em permanente competitividade, o que coloca desafios à mulher em todas as áreas.

"A componente mérito tem de ser a base do nosso crescimento", desafiou Vitória Diogo.

Segundo a titular da pasta do Trabalho, Emprego e Segurança Social, a promoção do emprego, o aumento da produtividade assim como da competitividade constituem o "cerne" do Governo, uma vez que reconhece que o acesso ao trabalho é um direito universal, como também uma das faces visíveis da distribuição de riqueza.

"Infelizmente, a face da mu-

lher não brilha tanto quando se fala de acesso à riqueza", admitiu.

É reconhecendo esta realidade que, segundo Vitória Diogo, o Governo tem estado a implementar medidas que incentivam o aumento da produção e produtividade em todos os sectores, com destaque para a Agricultura. Apontou como exemplos, o Programa de Mecanização Agrícola, assim como a transformação da agricultura de subsistência para comercial, tendo em conta que o sector absorve cerca de 70 por cento da força laboral.

O fórum, no qual participaram mulheres líderes, empresárias e empreendedoras, foi organizado pelo Alto Comissariado da Austrália e a New Faces, New Voices Moçambique.

A New Faces/ New Voices é uma organização pan-africana, cujo objectivo é criar condições para o aumento da inclusão financeira de mulheres. Em Moçambique, a organização iniciou

as actividades em 2013.

De lá a esta parte, uma série de programas estão a ser desenvolvidos, com vista à inclusão financeira das mulheres. Uma das acções foi a realização do *workshop* que visava sensibilizar o sector financeiro sobre a importância de suportar projectos de mulheres.

"Queremos mais mulheres empresárias com acesso a poupança, ao financiamento e queremos que as moçambicanas e os moçambicanos tenham maior acesso a serviços financeiros, porque nós acreditamos que só assim é que podemos contribuir para o desenvolvimento económico de Moçambique", explicou Enriqueta Hungana, directora da organização em Moçambique.

Anualmente a New Faces New Voice Moçambique forma 12 mulheres líderes, o que, segundo Hungana, não é suficiente, perspectivando, desse modo, a instalação de uma academia para a formação de mais mulheres.